



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THALES RAIFF BEZERRA DE FRANÇA

**VIVÊNCIA DA ARBITRAGEM NO HANDEBOL: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

THALES RAIFF BEZERRA DE FRANÇA

PROJETO VIVÊNCIA DA ARBITRAGEM NO HANDEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência a ser apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Ivanildo Alcantara de Sousa

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F814v França, Thales Raiff Bezerra de.
Vivência da arbitragem no handebol [manuscrito] : um relato de experiência / Thales Raiff Bezerra de França. - 2021.
20 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.
"Orientação : Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Souza , Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBEF."

1. Handebol. 2. Handebol - Regras do jogo. 3. Árbitro. I.
Título

21. ed. CDD 796.312

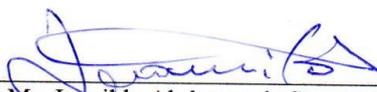
THALES RAIFF BEZERRA DE FRANÇA

VIVÊNCIA DA ARBITRAGEM NO HANDEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso –
Relato de Experiência, apresentado ao
curso de Bacharelado em Educação
Física do Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento
às exigências legais para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 03 de Junho de 2021.

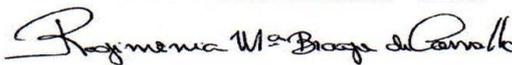
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Sousa – Orientador
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Me. João Paulo Clemente da Silva – Examinador
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dra. Regimenia Maria Braga de Carvalho – Examinador
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

A minha avó, pela dedicação,
companheirismo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por me conceder discernimento e paz para enfrentar mais uma graduação.

A minha esposa, Raquel, pela paciência, ajuda, companheirismo diário que me fortaleceu a continuar e nunca desistir.

A minha mãe, Dona Janete, que me ensinou a nunca desistir dos objetivos desejados e fez ser o que sou hoje.

Aos meus amigos de trabalho, que sempre me motivaram a continuar na caminhada e jamais deixaram de me incentivar.

Aos professores do bacharelado da UEPB, que me ajudaram e foram extremamente compreensivos com a situação e contribuíram para minha formação.

Ao meu orientador, Professor Mestre Ivanildo Alcantara de Sousa, pela paciência em me orientar em meio a correria, e pela amizade não apenas da docência, mas também das quadras do handebol.

Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; deu-lhe o nome de Ebenézer, dizendo: “Até aqui o Senhor nos ajudou.”

1 Samuel 7:12

RESUMO

O campo esportivo desperta inúmeras opções de atuação profissional, seja de forma direta ou indireta. No handebol, por exemplo, existem diversas formas de atuação profissional, seja com técnico, como árbitro, ou na equipe de apoio. O estudo tem a finalidade de mostrar e ainda motivar aos adeptos do esporte, especialmente aos adeptos do handebol, como se dá a atuação e do árbitro e toda a sua formação, contribuindo para a uma formação mais ampla do leitor e dos adeptos a modalidade. Neste relato, faço uso da narração da minha vivência como árbitro de handebol, demonstrando toda a minha formação, e inspirando novos árbitros em início de carreira. Minha formação inicial se deu através do curso de formação de novos árbitros, realizado pela Federação Paraibana de Handebol, onde tive atuação em todo o estado através de aulas teóricas e práticas dentro de uma competição em andamento. Posteriormente, eu e minha dupla, iniciamos o processo de formação para o curso de Ascensão a categoria de árbitro nacional, realizado pela Confederação Brasileira de Handebol, no ano de 2014. Assistimos a inúmeras palestras, realizamos inúmeras avaliações escritas e de vídeo, e ainda realizamos um teste de aptidão física. Após ter alcançado a categoria de árbitro nacional, iniciei minha carreira arbitrando eventos nacionais como Jogos Escolares da Juventude, Liga Nacional, Liga Nordeste, Campeonato Brasileiro, entre outras competições. Após 2 anos como árbitro nacional, fui indicado juntamente com minha dupla para o PROCAP, Programa de Formação de Novos Árbitros, realizado pela Federação Panamericana de Handebol, onde iniciei minha carreira no continente arbitrando o Sulamericano de Handebol, na cidade de Asunción, no Paraguai, da categoria infantil e cadete, como árbitro nacional aspirante à categoria continental. Toda essa vivência mostra toda a preparação que o árbitro recebe antes de atuar em alguma competição, servindo para inspirar novos árbitros em início de carreira, e mostrando aos adeptos do esporte e docentes do curso de Educação Física, novos campos de atuação profissional.

PALAVRAS – CHAVE: Handebol. Árbitro. Atuação. Experiência.

ABSTRACT

The sports field offers countless options for professional performance, whether directly or indirectly. In handball, for example, there are several forms of professional performance, whether as a coach, as a referee, or in the support team. This study aims to show and motivate sports fans, especially handball fans, how the referee's work is done and all its formation, contributing to a broader formation of the reader and fans of the sport. In this report, I use the narration of my experience as a handball referee, demonstrating all my formation, and inspiring new referees starting their careers. My initial training was through the training course for new referees, held by the Handball Federation of Paraíba, where I was active throughout the state through theoretical and practical classes within a competition in progress. Later, I and my duo started the training process for the course of Ascension to the category of national referee, held by the Brazilian Confederation of Handball in 2014. We attended numerous lectures, took numerous written and video evaluations, and also took a physical fitness test. After reaching the category of national referee, I started my career refereeing national events such as the Youth School Games, National League, Northeast League, Brazilian Championship, among other competitions. After 2 years as a national referee, I was appointed, along with my partner, to the PROCAP, New Referee Training Program, held by the Pan-American Handball Federation, where I started my career in the continental refereeing the South American Handball Championship in the city of Asunción, Paraguay, in the children's and cadet categories, as an aspiring national referee for the continental category. All this experience shows all the preparation that the referee receives before acting in any competition, serving to inspire new referees in the beginning of their careers, and showing to sports fans and students of the Physical Education course, new fields of professional performance.

KEYWORDS: Handball. Referee. Acting. Experience.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	9
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 – História do Handebol no Mundo.....	10
2.2 – História do Handebol no Brasil	11
2.3 – Regras do Jogo de Handebol.....	12
2.4 – Atuação do Árbitro de Handebol.....	12
3. A EXPERIÊNCIA ENQUANTO ÁRBITRO DE HANDEBOL.....	13
3.1 – Árbitro estadual.....	14
3.2 – Árbitro Nacional.....	15
3.3 – Árbitro Aspirante Continental.....	16
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	18
ANEXOS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O mundo da educação física, seja ele no âmbito da licenciatura ou do bacharelado, apresenta inúmeras possibilidades de atuação para o profissional habilitado. Tal atuação pode ser na área desportiva por exemplo, onde pode se dividir no contexto da iniciação esportiva e o contexto da alta performance. Quando falamos em iniciação esportiva, reportamos a todo o trabalho que é feito de preparação ao longo de anos para se chegar a alta performance.

Quando se chega a alta performance, podemos falar no contexto de competições, campeonatos, entre outros eventos esportivos cuja finalidade é de descobrir quem se destaca dentro da competição, seja ela na esfera municipal, estadual, regional, nacional, continental e internacional. Toda competição é regida por um regulamento, independente da modalidade. É no regulamento onde estarão as regras para se desenvolver toda a competição.

Neste trabalho especificamente, falaremos brevemente da modalidade do handebol, atribuindo-se especialmente ao cenário da arbitragem e todo o desenvolvimento em particular da carreira de árbitro. Um esporte cuja maior atração é quantidade de gols em uma só partida. Para Couto (2014), O Handebol é um jogo rápido com características de outros esportes como o basquete, onde joga-se com as mãos, porém ao invés de fazer cestas, os jogadores concretizam os lances em gols, aspecto semelhante ao futebol.

Quando falamos de competições de handebol, os regulamentos são feitos com base no livro de regras do handebol, que é regido pela entidade máxima brasileira que é a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). É neste regulamento que as equipes participantes do evento, bem como toda a equipe de arbitragem irão se basear para o desenvolvimento da competição. A arbitragem especialmente, irá além de cuidar das regras do jogo, aplicando todas as regras de acordo com os entendimentos de cada árbitro a cada partida, também irá cuidar dos critérios estabelecidos pelo regulamento da competição para atribuir as classificações das equipes de acordo com o rendimento de cada uma. A arbitragem é um dos aspectos mais polêmicos envolvidos na competição esportiva, sendo frequentemente citada por atletas e dirigentes como responsáveis por seus insucessos e fonte de estresse (DE ROSE JÚNIOR; PEREIRA; LEMOS, 2002).

Neste sentido, trataremos da atuação em particular, em eventos esportivos da modalidade handebol, tendo como ponto de vista o árbitro e sua atuação. Além de todo o

histórico de cursos e preparação física e intelectual, bem como um breve histórico da modalidade no Brasil, na Paraíba e em Campina Grande. Daremos ênfase a todo o desenvolvimento em particular da arbitragem no cenário municipal, estadual, regional, nacional, continental e internacional, e toda a geração de valor pessoal que tal campo de atuação resultou, relatando toda experiência adquirida ao longo da atuação.

Esse trabalho tem o objetivo de informar como é a vivência do árbitro de handebol bem como também inspirar e/ou motivar estudantes do curso de educação física que ainda não se decidiram em qual campo atuar, ou que já possuem alguma experiência com a modalidade e almeijam a arbitragem como campo de atuação, para que através deste trabalho, possam tomar como um possível objetivo de atuação profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – História do Handebol no Mundo

Antes de falar em arbitragem de handebol, precisamos entender de onde o esporte surgiu no mundo e toda a sua evolução como um dos primeiros esportes a serem inventados pelo ser humano até os dias de hoje.

Segundo FPHb (2010), O jogo de “Urânia” praticado na antiga Grécia, com uma bola do tamanho de uma maçã, usando as mãos, mas sem balizas é citado por Homero na Odisséia como origem primitiva do handebol. Onde o objetivo era ultrapassar os adversários através de troca de passes com a bola, o que mostra o quão medieval é a origem do jogo do handebol.

Com o passar do tempo, agora com os romanos: “ Também os Romanos, segundo Cláudio Galero (130-200 DC), conheciam um jogo praticado com as mãos, “Hasparton”. Mesmo durante a Idade Média, eram os jogos com bola, praticados como lazer por rapazes e moças.” (FPHb, 2010).

O que se percebe, é que a cada século e período do tempo que se passa, a origem primitiva do handebol vem sofrendo inúmeras adaptações, seja pelo tamanho da bola, seja pela quantidade de jogadores, seja pelo local onde era praticado, o que nos diz ainda FPHb (2010), que na França, Rabelais (1494-1533) citava uma espécie de handebol (“esprés jouaiant à balle, à la paume”). Em meados do século passado (1848), o Prof. dinamarquês Holger Nielsen criou no Instituto de Ortrup, um jogo denominado “Haaddbold”

determinando suas regras. Na mesma época dos tchecos conheciam jogo semelhante denominado “Hazena”. Fala-se também de um jogo similar na Irlanda, e no “Sallon”, do uruguaio Gualberto Valetta, como precursor do handebol.

Inúmeras foram as adaptações até chegarmos ao handebol que temos hoje. Segundo Couto (2007), a modalidade foi formatada na Alemanha. Hirschmann, um alemão secretário da Federação Internacional de Futebol, escolheu o campo para a prática da modalidade, em 1912. A modalidade foi uma adequação do Torball, feita pelo professor Berline Max Heiser, entre os anos 1915 e 1918. Começou a propagar pelos países da Áustria e Suíça com o também professor Karl Schelenz, que rebatizou o esporte de Handball em 1919. Tal qual o futebol, as equipes eram compostas por 11 jogadores, e o jogo era praticado em um campo de futebol.

Apenas no ano de 1954, após a fundação da Federação Internacional de Handebol, por razões climáticas, e falta de espaço onde se pudesse praticar o jogo que era praticado no campo, passou a ser praticado em salão, o que gerou grande aceitação dos praticantes e dos adeptos da modalidade, e que hoje se consolida sua prática no salão.

2.2 – História do Handebol no Brasil

A chegada da modalidade no Brasil, se deu através de imigrantes alemães que desembarcaram em São Paulo, sendo isto por volta da década de 30. Segundo FPHb (2010), O handebol ficou restrito à São Paulo até a década de 60, quando o Professor Augusto Listello (francês) no curso internacional de Santos o mostrou a professores de outros estados em forma didática. Esses professores então o introduziram em seus colégios e assim começou a ser praticado em outros estados. Em 1971, o MEC, em face ao seu crescimento nas escolas inclui o handebol de sete entre as modalidades dos Jogos Estudantis e Jogos Universitários Brasileiros. Com isso, a modalidade passou a ser disseminada em todos os estados brasileiros e agregando cada vez mais adeptos e praticantes.

Hoje, a modalidade é regida no país por seu maior órgão, a Confederação Brasileira de Handebol. Nos estados, a modalidade é regida por suas respectivas federações, porém, estas sempre subordinadas a confederação.

2.3 – Regras do jogo de Handebol

As regras do jogo foram criadas para o jogo praticado no campo, uma vez que a modalidade foi trazida para o salão, estas regras continuaram as mesmas, porém sofreram alterações quanto ao local que passou a ser praticado. Segundo a FPHb (2010), na reunião de agosto de 1927 do Comitê de Handebol da IAAF adotaram as regras alemãs como as oficiais, motivando a que na 25ª sessão do Comitê Olímpico Internacional, realizado no mesmo ano, fosse pedida a inclusão do handebol no programa olímpico.

Para se ter controle das regras, pessoas são designadas para fiscalizarem e aplicarem todas as regras do jogo. Não há muitos relatos na literatura sobre quem foram os primeiros árbitros e como eram as atuações, preparação e seleção dos mesmos tanto na prática no campo quanto no salão. O que se encontra é que o papel de árbitro ou mediador da regra, era uma função atribuída aos professores, uma vez que estes teriam uma formação na modalidade para poder ensiná-la. Segundo Lima (2019), o primeiro registro da IHF sobre a nomeação da arbitragem data o ano de 1936, nos Jogos Olímpicos de Berlim, quando o handebol participou pela primeira vez dos Jogos, ainda era praticado no campo com 11 jogadores e com um único árbitro em campo. Na edição, foram oito os escalados A. Schwab e H. Wessely da Áustria, H. Stühmer, M. Ackerman, A. Müller e H. Schinietzci da Alemanha, H. Urech da Suíça e, E. Kovacs da Hungria.

2.4 – Atuação do árbitro de Handebol

O processo de atuação na arbitragem se dá após a formação, através de escalas previstas pelo responsável técnico da arbitragem, tanto nas federações quanto nas confederações. Para isso acontecer, o responsável técnico observa seus resultados em toda a fase de preparação da arbitragem, e então este faz a escala dos árbitros para a partida.

A atuação do árbitro se dá através do seu estudo e compreensão do livro de regras, bem como sua interpretação do jogo e aplicabilidade das regras. Para Lima (2019), um bom árbitro compreende sua função na partida, tem que possuir personalidade e coragem para tomar decisões em conformidade com as Regras do Jogo, seguindo um método e um critério por ele determinado ao início da partida, mantendo o equilíbrio e imparcialidade. Ainda completando o que o autor define, pode-se incluir ainda fatores como

concentração, boa resistência física, autoridade e o que em particular agregado a todos esses fatores, é a diversão. É necessário ao árbitro de handebol todos estes fatores descritos, e aliado a estes, a diversão. O árbitro precisa se divertir e curtir o esporte que ele media.

As atribuições do árbitro de handebol estão descritas no livro de regras do jogo, na sua regra 17, sendo esta específica para a arbitragem. Segundo Lima (2019), a equipe de arbitragem geralmente é composta por dois árbitros, um secretário e um cronometrista e, um delegado. Em partidas de nível internacional tem-se ainda, dois Delegados Técnicos - um responsável pelo cronômetro e um pela súmula, e ambos por suas respectivas zonas de substituição - e o oficial representante da Federação Internacional, além de uma dupla reserva de árbitros que substituirá caso seja necessário.

Para atuar, os árbitros deverão estar devidamente uniformizados. Os árbitros da partida em especial, deverão estar exatamente iguais em seus uniformes, tanto de jogo, quanto o de passeio: tênis, meias, shortes, camisas, relógios, rádio de comunicação e fones, apitos, bolsas. Esse conceito, traz a idéia de unidade. A dupla deve andar vestido e aparelhado exatamente um igual ao outro. Apenas em alguns casos como substituição de árbitros, seja por lesão ou outro fator, é que essa unidade pode sofrer mudança.

Antes da partida, os árbitros escalado, e sua equipe de arbitragem devem chegar pelo menos 1 hora antes da partida, para verificar as condições do local da partida, as balizas, bolas, marcações da quadra, e preparar suas estratégias para atuação na partida.

3. A EXPERIÊNCIA ENQUANTO ÁRBITRO DE HANDEBOL

Para se tornar árbitro, é necessário um período de preparação, através de cursos de formação. Tal formação se iniciou no ano de 2012, através do curso de de formação de novos árbitros da Federação Paraibana de Handebol. Durante uma semana, fomos submetidos a aulas teóricas sobre o esporte e sobre as regras do esporte. O curso se dividia em duas etapas, a etapa teórica e a etapa prática. O curso foi ministrado por dois árbitros de referencia no estado, sendo um deles de categoria nacional e outro regional.

Na etapa teórica, tivemos inúmeras palestras acerca das regras do jogo, e discussões com situações de jogo sobre as mesmas. Fazíamos análise de videos de partidas de handebol com discussão e aplicação das regra para cada análise. As aulas eram realizadas

no turno da noite, com média de 3 horas de duração durante uma semana. Ao final de cada aula, tínhamos exercícios avaliativos de aplicação da regra.

Na etapa prática, os alunos do curso iam trabalhar nas competições de iniciação do handebol, categorias como mirim, infantil e cadete, onde a faixa etária dessas categorias vai dos 5 aos 13 anos. As atuações nessas competições se dava tanto na quadra de jogo, quanto na mesa como secretários e cronometrista, preenchendo as súmulas de jogo.

3.1 – Árbitro estadual

Em novembro de 2012, após as etapas práticas e teóricas do curso de formação de novos árbitros, a Federação Paraibana de Handebol reconheceu a todos os participantes e concluintes do curso como novos árbitros, passando a integrar o quadro de arbitragem do estado.

No ano seguinte, iniciou-se o processo de atuação no estado como árbitro de handebol. O trabalho se dava através de escalas feitas pelo diretor de arbitragem da federação para toda e qualquer competição que fosse cancelada pela federação, seja ela no município de origem do árbitro ou fora deste compreendendo todo o território estadual.

Pelo fato da arbitragem de handebol ser feita por duplas, ao final de 2013, iniciava-se o processo de uma formação de uma nova dupla de arbitragem, onde a forma como atuavam dentro de quadra eram muito parecidas. Por indicação do próprio diretor de arbitragem da federação, formou-se então esta dupla, onde nos eventos da federação sempre atuavam juntos.

No início de 2014, com o apoio do diretor de arbitragem da federação e por incentivos dos demais colegas árbitros, iniciamos o processo de atuação para o quadro nacional de arbitragem. Passamos a atuar em competições da região nordeste, em estados vizinhos como Pernambuco e Rio Grande do Norte, bem como eventos em nossa cidade e em nosso estado de abrangência regional e nacional, como a Taça Campina Grande de Handebol, a Copa Paraíba de Handebol, Copa Valentina de Handebol, Taça Hand Sertão de Handebol. Através dessas competições, que nos serviram como treinamento para o quadro nacional, nos preparamos ao longo de um ano para o curso nacional de formação de novos árbitros, dirigido pela Confederação Brasileira de Handebol.

3.2 – Árbitro nacional

Em agosto de 2014, na cidade de Eusébio, no Ceará, minha dupla e eu, com outra dupla do nosso estado, fomos participar do Curso de Ascensão a Categoria de Árbitro Nacional pela Confederação Brasileira de Handebol. Durante uma semana, de 18 a 24 de agosto de 2014, nos foi ministrado o curso, pelo diretor de arbitragem da confederação brasileira, juntamente juntamente com membros do conselho nacional de arbitragem, árbitros de categoria internacional, e o ex – técnico da seleção brasileira masculina de handebol, o espanhol professor Jordi Ribeira. A competição era a Copa Nordeste de Seleções na categoria cadete.

O curso se dava em dois turnos, manhã e tarde. Pela manhã, tínhamos conteúdo teórico, com aulas, palestras, análise de vídeos, exercícios de aplicação da regra do jogo e discussão de situações de jogo. A tarde, era a etapa prática, com atuação nos jogos. Tal atuação era das duas formas, como árbitros da partida e alternando em alguns jogos como secretário e cronometrista. Todos os jogos eram gravados para análise e discussão no próximo dia de curso.

No penúltimo dia de curso, todos os participantes foram submetidos a um teste físico, conhecido como Léger ou “teste vai vem”, realizado na quadra de jogo, onde para se ter aprovação, era necessário que o participante finalizasse o estágio 8 do teste. Também no penúltimo dia, fizemos três avaliações, sendo uma com consulta no livro de regras, composta por 15 questões, com o tempo de 8 minutos para a conclusão da mesma. A segunda avaliação se deu sem consulta ao livro de regras, composta por 20 questões e com o tempo de 30 minutos para a conclusão da mesma. E a última avaliação, foi de analisar uma situação de jogo em vídeo, e definir qual regra aplicar. Era necessário atingir média 7,0 cada um para se ter a aprovação. A aprovação era individual embora a arbitragem seja em dupla. Todos esses procedimentos foram realizados no turno da manhã.

No último dia, apitamos a decisão de terceiro e quarto lugar, em um jogo de muita disputa de ambas as equipes. E ao final desta, o diretor e arbitragem reuniu todos os participantes em uma sala, e passou as notas de todos, e das 8 duplas que participaram, apenas 2 foram aprovadas, a nossa e a dupla do estado de Sergipe.

Ainda no mesmo ano, em novembro de 2014, iniciamos nossa carreira no quadro nacional de arbitragem, com nossa primeira competição nacional, que foram os Jogos

Escolares da Juventude em sua etapa nacional da faixa etária de 15 a 17 anos, realizado na cidade de João Pessoa – PB. Também atuamos nas finais do Campeonato Paraibano de Handebol do ano de 2014.

No ano seguinte, estávamos no caminho da ascensão da carreira, e participamos novamente das finais do Campeonato Paraibano, participamos de mais uma edição dos Jogos Escolares da Juventude, com faixa etária de 12 a 14 anos, realizado na cidade de Fortaleza – CE. Atuamos ainda em inúmeras copas e eventos de abrangência regional chancelados pela confederação, além de edições da Liga Nacional de Handebol, e as finais desta liga.

Em 2016, chegamos ao auge de nossa carreira com a indicação da confederação brasileira para o PROCAP, que era o programa de formação de jovens árbitros da Federação Panamericana de Handebol.

3.3 – Aspirante árbitro continental

Em 2014 e 2015 foram anos de evolução e ascensão na nossa carreira como árbitros nacionais. Atuamos em inúmeras partidas representando o estado para todo o Brasil. Em 2016, fomos coroados com a indicação para o Programa de Formação de Jovens Árbitros da Federação Panamericana de Handebol – PROCAP.

O programa de formação foi desenvolvido durante o Campeonato Sulamericano de Handebol, categoria infantil e cadete, realizado na cidade de Asunción, no Paraguai, de 5 a 12 de novembro. Era nossa primeira competição internacional. Do Brasil apenas duas duplas participaram, a nossa da Paraíba e a dupla de Santa Catarina. Durante o programa, participaram além das duplas brasileiras, duplas da Argentina, Chile, Colombia, Uruguai e Paraguai.

Semelhante ao curso de ascensão nacional no Brasil, o PROCAP se desenvolvia na mesma metodologia, sendo com 3 turnos de duração, manhã, tarde e noite. Sendo manhã e tarde as etapas teóricas, com análise de videos, discussões de situações de jogo, palestras e avaliações ao final de cada aula. A noite, era a etapa prática, onde atuamos nos jogos, porém, apenas como árbitros, pois os secretários e cronometristas eram do país local.

As palestras foram ministradas por diretores de arbitragem dos países participantes, além dos membros da federação panamericana. Todos passamos por teste

físico que também era o Léger, além de avaliações teóricas e práticas. Ao final, recebemos nosso diploma de participação no sulamericano, e ao retornar para o Brasil, recebemos mais uma indicação de atuar em mais uma competição internacional, era o Sulamericano de Handebol de 2017 com a possibilidade de alcançar o escudo da categoria de árbitro continental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, nota-se que a experiência como árbitro, seja ela como árbitro estadual, regional, nacional, continental ou internacional, não se resume em apenas atuar durante uma partida de handebol, aplicando regras, com um apito na boca e mostrar autoridade, mas sim, a vasta gama de experiência profissional e pessoal. Com o papel da arbitragem, de acordo com as oportunidades e a dedicação voltada para a área, é possível uma grande maturação profissional e para a própria vida.

Constata-se também, o fato de como o esporte pode agregar na vida do ser humano, seja na saúde do mesmo, seja no campo profissional ou na transformação de vidas.

O presente estudo ainda serve como inspiração e motivação para que os adeptos ou simpatizantes do esporte e da área da arbitragem possam se sentir dispostos a buscarem o objetivo de um dia atuarem como árbitros.

Este relato, torna-se ainda mais relevante para os docentes do curso de Educação Física, seja no campo da licenciatura ou no campo do bacharelado, pois podem tomá-lo como referência para uma atuação profissional futura na área esportiva, bem como expõe a necessidade de futuramente, nos componentes curriculares voltado para o desporto, obter uma atenção especial para o campo da arbitragem de cada modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **HISTÓRIA DO HANDEBOL NO BRASIL.** 2015. Disponível em: < <https://fphand.com.br/home/historia-do-handebol-no-brasil/> > Acesso em: 19 de maio de 2021.
2. **HISTÓRIA DO HANDEBOL.** 2010. Disponível em: < <https://fphand.com.br/home/historia-do-handebol/> > Acesso em: 19 de maio de 2021.
3. LIMA, P. **A regra #17.** 2019. Disponível em : <https://cbhb.org.br/v1/colunas/time-out/12877/a-regra-17> Acesso em: 19 de maio de 2021.
4. COUTO, V. R. **Handebol.** 2014. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/esportes/handebol/> > Acesso em 19 de maio de 2021
5. DE ROSE JUNIOR, D.; PEREIRA, F.; LEMOS, R. Situações específicas de jogo causadoras de “stress” em árbitros de basquetebol. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 160-73, 2002.
6. GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em:< file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2021
7. MENEZES, Rafael P., REIS, Heloisa H. B. Análise do jogo de handebol como ferramenta de compreensão técnico – tática. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.458-467, abr./jun. 2010.
8. **A HISTÓRIA DO HANDEBOL.** 2012. Disponível em: < https://www.colegiosete.com.br/arquivos/2012/educacao_fisica/CONTEUDO_D E_APOIO_RECUPERACAO_SEMESTRAL_II_8ANO_C.pdf > Acesso em: 28 de maio de 2021.
9. GRECO, Pablo J. **Ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol.** Campinas, 1995.

ANEXOS**FOTO1: DIA DA APROVAÇÃO COM ÁRBITROS NACIONAIS****FOTO 2: ATUAÇÃO COMO ÁRBITRO NACIONAL NOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE**

FOTO 3: ATUAÇÃO COMO ÁRBITRO NACIONAL NA LIGA NACIONAL



FOTO 4: ATUAÇÃO COMO ÁRBITROS NACIONAIS ASPIRANTES CONTINENTAIS NO SULAMERICANO DE HANDEBOL



FOTO 5: ATUAÇÃO COMO ÁRBITROS NACIONAIS ASPIRANTES CONTINENTAIS NO SULAMERICANO DE HANDEBOL

